

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA INGLESA II

Pedro Henrique Bernardo Burjaque

Francisco Edilson de Souza

RESUMO: O relato de experiência do estágio de docência de Língua Inglesa II tem como objetivo apresentar, de forma detalhada, a trajetória de preparação, e execução da prática de intervenção em sala de aula, bem como as reflexões acerca dessa prática, evidenciando a importância dessa etapa dentro do curso de licenciatura. Também detalha os processos vivenciados durante o estágio obrigatório, mostrando as ideias norteadoras, as bases que sustentaram o projeto e o resultado do caminho percorrido, realçando as boas surpresas e apontando as dificuldades e os anseios vivenciados nesta prática.

Palavras-chave: Estágio; Experiências; Docência

INTRODUÇÃO

O estágio foi realizado no Colégio Estadual Gomes de Souza Ramos, uma instituição do Governo de Goiás entre 11/03/2016 e 04/11/2016, na turma do 3º ano “D”, do ensino médio. O trabalho foi realizado com auxílio da professor orientador: Edilson, seguindo os cronogramas por ele orientados, e com apoio da equipe da escola, onde o estágio foi realizado. O presente trabalho tem como objetivo descrever a minha experiência e minhas atuações no estágio supervisionado de língua inglesa II, no ensino médio.

O estágio Supervisionado é um ato pedagógico, obrigatório e regido por lei. Na ausência ou não cumprimento do estágio o aluno não é aprovado ou não obtém o diploma. É impossível formar um professor sem que ele conheça a realidade de sala de aula. O estágio permite ao aluno um momento teórico-prático e de transformação da realidade escolar, além de dá ao estagiário a oportunidade de refletir sobre a interpretação da realidade escolar.

Francisco e Pereira (2004) denominam esta fase transitória entre ser aluno e ser professor. É neste momento que deixamos aquele lugar ocupado por tanto tempo, para viver nossa futura profissão. Conhecer a realidade do fazer profissional do magistério.

O estágio supervisionado oferece ao aluno a capacidade de desenvolver habilidades práticas, com o contato direto com o aluno, ou seja, é a fase transitória de entre ser aluno e professor, onde acadêmico poderá ter essas duas visões (Francisco e Pereira, 2004).

PRIMEIRO CONTATO COM A ESCOLA

O estágio supervisionado no curso de Letras é um dos passos mais importantes para que o acadêmico faça a relação teoria-prática. A escola que eu escolhi para realizar o estágio é um lugar muito acolhedor e que eu gosto muito, estudei nesta escola por sete anos, e agora sou professor. Como eu já sou regente, foi mais fácil para eu realizar o estágio. Eu já conheço os alunos e sei lidar com eles. Porém existe uma diferença, como já sou professor regente, eu tive que saber separar minha regência do meu estágio para que eu pudesse fazer observações mais amplas acerca do que realmente é um estágio, isso foi muito gratificante.

Ao longo deste período de estágio, pude fazer observações importantíssimas que vão contribuir para minha formação profissional. Como devo trabalhar fazendo uso de diferentes metodologias para que o aluno compreenda melhor os conteúdos, compreender como se dá o processo de ensino-aprendizagem em cada ano do ensino fundamental, quais são as dificuldades e as facilidades dos alunos no decorrer do período escolar, entre outras; através do estágio supervisionado pude identificar tudo isso com bastante êxito.

SUJEITOS

A turma que escolhi para regência é composta por 32 alunos 19 meninos e 13 meninas. É uma turma bem calma e participativa, os alunos são interessados, mas alguns possuem dificuldades. No segundo semestre, recebemos nesta turma 3 alunos novatos, que se adaptaram muito rápido à escola. A escola possui uma metodologia diferenciada, não são os professores que trocam de sala, são os alunos. Cada sala é de uma matéria e a mesma é toda personalizada. Ao meu ver, esta forma de trabalhar com os alunos é bem melhor, pois eles mudam de ambiente ao decorrer do dia, e com isso não ficam tão relapsos e apáticos. Todos os alunos possuem caderno de inglês separado, ao meu pedido, pois acho que assim é mais organizado. A maioria dos alunos são de baixa renda, e alguns alunos são infrequentes, pois moram longe da escola. Gosto muito de todos, além de ensinar eu aprendo muito com eles todos os dias.

METODOLOGIA

Em todas as minhas aulas procuro utilizar diferentes metodologias. Aprendemos, este ano, na disciplina de estágio como colocar em prática certos métodos para o ensino de língua inglesa. Apresentamos seminários sobre esses métodos e isso nos auxiliou muito, pois essa parte do planejamento de uma aula é de suma importância. Esses métodos foram aprendidos na aulas na UEG através do livro “Techniques and Principles in Language Teaching”, escrito por Diane Larsen-Freeman (2000).

Nas minhas aulas de regência de língua inglesa fiz uso de dois métodos: o método audiolingual e o método resposta física total. São métodos importantíssimos para desenvolver a capacidade de entendimento da língua inglesa nos alunos.

Segundo Larsen-Freeman (2000), o método audiolingual surgiu a partir das ideias geradas pela linguística descritiva e pela psicologia behaviorista. Sua meta é tornar os alunos capazes de usar a língua alvo comunicativamente. Para isso, eles devem aprendê-la automaticamente sem parar para pensar, formando novos hábitos na língua alvo e superando os antigos hábitos de sua língua nativa. O conteúdo é sempre bastante estrutural, sendo apresentado em diálogos iniciais. Esses diálogos são aprendidos com memorização, imitação e repetição. A partir deles, são conduzidos exercícios para fixação dos conteúdos e vocabulário. Tais exercícios incluem geralmente muita repetição e jogos de pergunta-resposta. As repostas certas dos alunos são reforçadas positivamente com prêmios ou elogios.

Trabalhei com o método audiolingual fazendo diálogos com os alunos, entre eles e através da repetição. Os exercícios de fixação também são de suma importância para o aprendizado do aluno, e tudo gira em torno da paciência do professor para que o método flua. Sempre elogio meus alunos quando acertam e os corrijo quando erram, penso que o caminho certo seja esse. O método audiolingual ajuda muito no desenvolvimento do aprendizado da segunda língua.

O método resposta física total também foi muito usado em minhas aulas. O método trabalha com a compreensão auditiva, antes de abordar a fala, ou seja, os alunos compreendem o que está sendo dito pelo professor através da audição (neste caso o professor faz gestos para que o alunos compreendam melhor o que ele está querendo dizer). É muito usado quando se trata de comandos. Larsen-Freeman (2000) diz que este método está ligado a uma abordagem de ensino de línguas chamada de “abordagem de compreensão”. Ela é assim denominada, pois, ao contrário de outros métodos que enfocam as habilidades de fala primeiramente, ela enfatiza a compreensão auditiva. Essa postura vem da observação de que as crianças passam um certo tempo expostas à língua materna através da audição e somente após um certo período é que começam, então, a esboçar as primeiras formas de conversação oral. Muitas estruturas são aprendidas e praticadas através de comandos. O professor dá um comando, por exemplo, “hands up”, e mostra o gesto para que os alunos assimilem a ordem e o movimento certo. Quando os alunos já repetiram uma série de comandos, eles então passam a demonstrá-los ao resto da turma. Após terem domínio de uma série deles, os alunos aprendem a lê-los e escrevê-los e, somente após uma certa exposição às novas estruturas, começa-se a falar e ditar outros comandos.

PROJETO DE COLABORAÇÃO

Foi desenvolvido na escola um projeto de música. Através da música “Hello”, da cantora Adelle, os alunos ouviram a música e depois assistiram o clipe. Entreguei a letra e depois escutaram a música acompanhando e circulando as palavras que já conheciam. Depois de escutarem a música e assistirem o vídeo-clip, eu li a letra e pedi para eles repetirem depois de mim duas vezes.

No dia seguinte, retirei algumas palavras da música coloquei a letra mais uma vez e eles completaram, somente escutando, foi muito bom, pois eles conseguiram identificar muitas palavras. O projeto foi feito por etapas. Levei uma atividade para trabalhar a temática da música, e pedi para que eles fizessem um breve comentário sobre o que entenderam da música. Tudo que eles produziram foi corrigido e entregue. Na culminância do projeto, levei a turma para o auditório da escola, e eles enfeitaram tudo.

Depois coloquei a música de fundo e cada um leu seu comentário que foi traduzido para a língua inglesa. Tiveram um pouco de dificuldade, mas todos conseguiram. Logo após, três duplas de alunos cantaram a música, pois já haviam ensaiando nas aulas de inglês há algum tempo. Tudo foi feito com muito carinho e os alunos gostaram muito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio no Ensino Médio que desenvolvi no Colégio Estadual Gomes de Souza Ramos me mostrou a realidade da sala de aula, no dia a dia. É nela que podemos errar, e corrigir ao mesmo tempo, que percebemos a igualdade de direito dos alunos, seus deveres e os nossos deveres.

Diante da falta de conhecimento, a inocência, a dependência dos alunos, se nota que o aprendizado para lidar com eles é construído, através das disciplinas, na sala de aula e no contato com elas. Porém, o verdadeiro aprendizado se dá no contato direto com eles, suas experiências e a orientação do professor.

Ser educador é um saber educar é ser guia de vidas inteiras. É importante que na nossa formação saibamos aplicar todos os nossos talentos, sem medir esforços, para alcançar nossos objetivos e repassar nossos conhecimentos e valores para tentar garantir aos nossos alunos uma educação de qualidade como é tão discutidos e defendidos nos discursos políticos e em várias teorias. A teoria nos ajuda nos auxilia e muito. Mas, não é suficiente, precisamos da prática, no dia a dia, é para isso que o estágio contribui.

Através do estágio, tivemos a oportunidade de conversar com professores de várias séries e podemos aprender que devemos trabalhar com firmeza e certeza de superar algumas diferenças básicas encontradas por nós profissionais ao ensinar nossos alunos para torná-los cidadãos críticos e conscientes.

É imprescindível relatar também a importância do estágio para as unidades escolares. Com a presença a escola tem a oportunidade de mostrar sua didática de ensino e conhecer quem realmente está se preparando para serem futuros educadores e se estão aptos para exercer bem essa função.

Foi um aprendizado único, levando-me a realidade de uma sala de aula, é momento transformador de opiniões e onde consegui colocar em prática meu conhecimento, diante de



situações inusitadas e emocionantes. O estágio foi muito além de uma exigência curricular, foi uma experiência de vida.

REFERÊNCIAS

FRANCISCO, C. M. e PEREIRA, A.S. Supervisão e Sucesso do desempenho do aluno no estágio, 2004. Disponível em internet.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. ed.2 São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. SEF. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997a.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.

LARSEN-FREEMAN, Diane; ANDERSON, Marti. **Techniques and Principles in Language Teaching** 3rd edition. Oxford university press, 2000.

